

DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps24.c48.ed05>

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL E A MORBIMORTALIDADE POR SARAMPO NO BRASIL

ANÁLISIS DE COBERTURA DE VACUNA Y MORBIMORTALIDAD POR SARAMPIÓN EN BRASIL

VANESSA SOUSA BASTOS

Residente em Terapia Intensiva – Hospital São Domingos/Dasa

ANTONIA MYLENE SOUSA ALMEIDA

Residente em Terapia Intensiva – Hospital São Domingos/Dasa

EDILVANIA NERES BEZERRA

Centro Universitário do Maranhão

GEOVANE COSTA RODRIGUES

Residente em Terapia Intensiva – Hospital São Domingos/Dasa

JESSICA BURLAMAQUE PEREIRA

Residente em Terapia Intensiva – Hospital São Domingos/Dasa

RESUMO

Objetivo: Analisar a cobertura vacinal contra o sarampo e os casos de morbimortalidade no Brasil, no período de janeiro de 2020 a março de 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, tipo exploratório, retrospectivo com abordagem quantitativa, com dados obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) e Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI). **Resultados e discussão:** Os resultados evidenciaram um total de 749 internações hospitalares por sarampo no Brasil. Em relação a cobertura vacinal, a região Sul apresentou o maior percentual (66,93%). Houve a predominância de internações no sexo masculino (51,40%), com a prevalência em crianças menores de 1 ano (43,52%) e com caráter de urgência (75,57%). **Considerações finais:** Com o crescente aumento dos casos de sarampo, torna-se necessário o fortalecimento das campanhas de vacinação e a conscientização da população e dos profissionais sobre a importância da imunização, além da detecção precoce da doença.

Palavras-chave: sarampo; cobertura vacinal; hospitalização; epidemiologia.

ABSTRACT

Objective: To analyze measles vaccination coverage and cases of morbidity and mortality in Brazil, from January 2020 to March 2022. **Methodology:** This is an epidemiological study, exploratory, retrospective with a quantitative approach, with data obtained through of the Hospital Information System of the Unified Health System (SIH/SUS) and the National Immunization Program Information System (SI-PNI). **Results and discussion:** The results

showed a total of 749 hospital admissions due to measles in Brazil. In relation to vaccination coverage, the South region had the highest percentage (66.93%). There was a predominance of male hospitalizations (51.40%), with a prevalence in children under 1 year of age (43.52%) and on an urgent basis (75.57%). **Final considerations:** With the increasing increase in measles cases, it is necessary to strengthen vaccination campaigns and raise awareness among the population and professionals about the importance of immunization, in addition to early detection of the disease.

Keywords: measles; vaccination coverage; hospitalization; epidemiology.

1 INTRODUÇÃO

O sarampo é uma doença viral, exantemática infecciosa aguda, potencialmente grave, transmissível e altamente contagiosa, cujo agente etiológico é um RNA de fita simples negativa e envelopado, do gênero *Morbillivirus*, da família *Paramyxoviridae*. O sarampo é uma das principais causas de morbimortalidade em crianças menores de um ano de idade e em condições de desnutrição (Soares, Fonseca, Rubatino, 2021).

A transmissão ocorre diretamente de pessoa a pessoa, por meio de secreções nasofaríngeas expelidas através da respiração, tosse, fala ou espirros, sendo descrito que o contágio do sarampo pode acontecer por meio da dispersão de aerossóis contendo partículas virais no ar em ambientes fechados. A transmissão do vírus pode acontecer no período de seis dias antes do surgimento do exantema e até quatro dias após o seu aparecimento (Branco, Morgado, 2019).

A profilaxia da doença é feita através da vacinação, que é a forma mais eficaz de prevenção, de controle e de eliminação do sarampo. No Brasil, é recomendada a primeira dose aos 12 meses de idade com tríplice viral (contra o sarampo, caxumba e rubéola) e aos 15 meses de idade completar o esquema de vacinação com a tetra viral (contra o sarampo, caxumba e rubéola) (Brasil, 2021).

No Brasil, trata-se de uma doença de notificação compulsória desde 1968 e apesar de ser uma patologia que pode ser prevenida por meio de vacina, essa infecção foi responsável por diversas epidemias, causando várias complicações e mortes no país. As condições socioeconômicas, nutricionais, imunitárias, padrões higiênicos e condições de aglomerações influenciam diretamente na incidência, evolução do quadro clínico e letalidade do sarampo (Moura, 2018).

Em 1986, foram notificados aproximadamente 129 mil episódios, representando uma incidência de 97,7/ 100 mil habitantes, sendo considerado o maior número de casos. Logo após este cenário, surgiu um declínio gradual dos registros de morbimortalidade das doenças,

sendo esta redução dada ao aumento da cobertura vacinal. Em 1992, o Brasil implementou o Plano Nacional de Eliminação do Sarampo, sendo a primeira campanha nacional de vacinação contra a doença, com o objetivo de eliminar o sarampo para o ano 2000 (Xavier, 2019).

Em virtude do controle da doença, o Brasil recebeu da Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), o certificado de erradicação da circulação do sarampo. No entanto, em 2018, houve a confirmação dos primeiros casos de sarampo, principalmente da região norte do país. No ano de 2019, após um ano de franca disseminação do vírus, o país perdeu a certificação de “país livre do vírus do sarampo”, apresentando a incidência de novos casos (Brasil, 2021).

Nesse sentido, com o surgimento de novos casos, o crescente índice de hospitalização e óbitos no país e considerando que a vacinação é uma importante medida de prevenção contra o sarampo, altamente eficaz e segura, este artigo tem como objetivo geral analisar a cobertura vacinal contra o sarampo e os casos de morbimortalidade no Brasil, no período de janeiro de 2020 à março de 2022 e como objetivos específicos avaliar a taxa de mortalidade por sarampo e analisar o perfil epidemiológico e clínico das internações por sarampo segundo as variáveis: sexo, faixa etária e caráter de atendimento.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, do tipo exploratório, retrospectivo, descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa teve como cenário de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) e do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), pelo TABNET, disponibilizado em meio eletrônico pelo Departamento de Tecnologia do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

A população participante do estudo foram todos os registros referentes às hospitalizações por sarampo no Brasil, no período entre janeiro de 2020 a março de 2022. Foram incluídos no estudo as variáveis sociodemográficas (sexo e faixa etária), clínicas (número de internações, número de óbitos, taxa de mortalidade e o caráter de atendimento) e a cobertura vacinal.

Os dados foram coletados em maio de 2022 e foram tabulados em planilhas desenvolvidas no programa *Microsoft Excel* 2019. Para uma melhor compreensão dos resultados, foram construídos gráficos e tabela, apresentando valores absolutos e porcentagens. As informações foram relacionadas com a literatura científica existente sobre a temática. Por se tratar de dados de domínio público de livre acesso, onde não há implicações

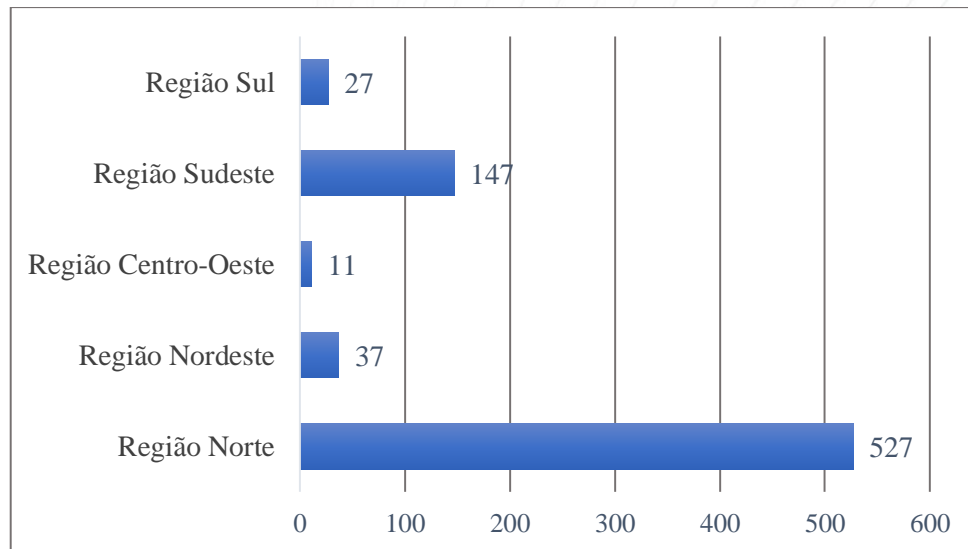
diretas envolvendo seres humanos, o presente estudo dispensa a necessidade de submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), porém, atendeu a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo consistem na análise e na interpretação de cada variável estudada. A amostra foi composta por 749 internações hospitalares por sarampo no Brasil, registradas conforme o período analisado.

No gráfico 1, mostra os casos de internações por sarampo de acordo com cada região brasileira. A região Norte apresentou o maior número de casos de internações hospitalares por sarampo (527 casos).

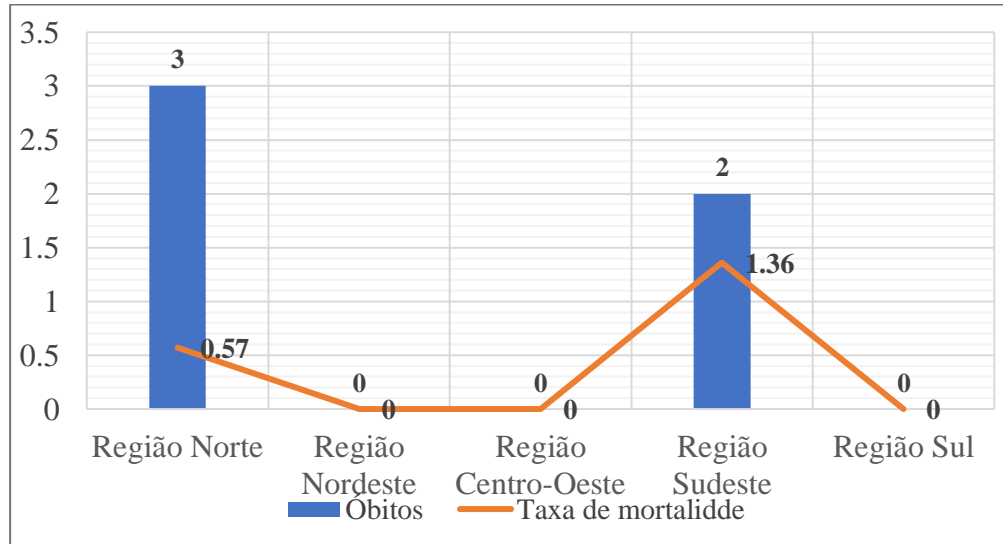
Gráfico 1 – Número de casos de internações por sarampo de acordo com as regiões do Brasil, janeiro de 2020 a março de 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor. Baseado no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Em relação a taxa de mortalidade e o número de óbitos pela doença, no gráfico 2, verifica-se que a região Norte registrou o maior número de óbitos. No entanto, a maior taxa de mortalidade encontra-se na região Sudeste do país.

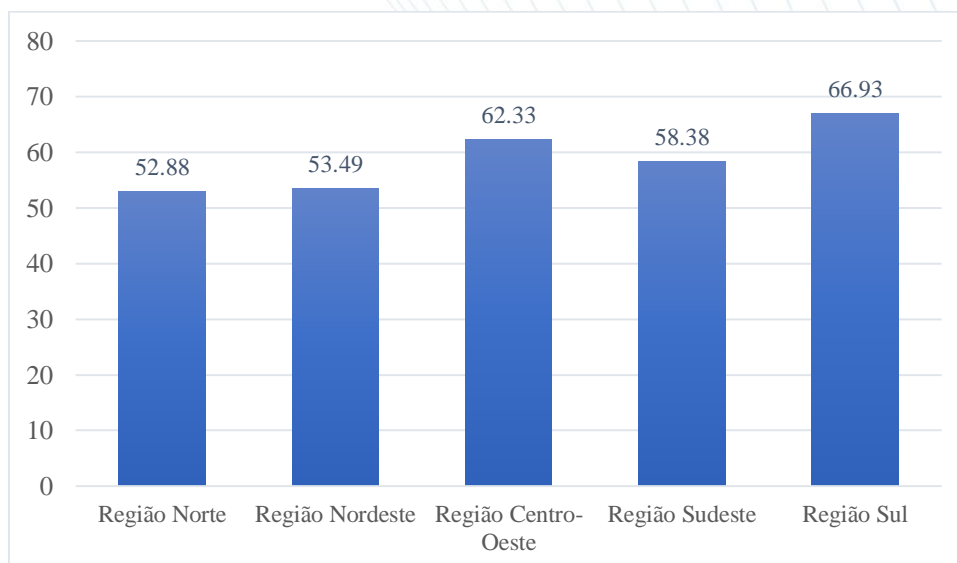
Gráfico 2 – Número de óbitos e a taxa de mortalidade por sarampo de acordo com as regiões do Brasil, janeiro de 2020 a março de 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor. Baseado no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

No que diz respeito à cobertura vacinal com as regiões do Brasil, a região Sul do país apresentou o maior percentual (66,93%) e a menor foi na região Norte (52,88%).

Gráfico 3 – Cobertura vacinal de acordo com as regiões do Brasil, janeiro de 2020 a março de 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor. Baseado no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

De acordo com os dados sociodemográficos e clínicos dos pacientes hospitalizados,

destaca-se a predominância do sexo masculino (51,40%), na faixa etária de menos de 1 ano, com 326 casos, correspondendo a 43,52% dos casos de hospitalização. Em relação ao caráter de atendimento, verifica-se que 75,57% dos casos foram de urgência.

Tabela 1 – Dados sociodemográficos e clínicos dos pacientes hospitalizados por sarampo no Brasil, janeiro de 2020 a março de 2022.

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	385	51,40%
Feminino	364	48,60%
Faixa etária		
< 1 ano	326	43,52%
1 - 4 anos	168	22,43%
5 - 9 anos	48	6,41%
10 - 14 anos	24	3,20%
15 - 19 anos	42	5,61%
20 - 29 anos	79	10,55%
30 - 39 anos	27	3,60%
40 - 49 anos	16	2,14%
50 - 59 anos	11	1,47%
60 anos ou mais	8	1,07%
Caráter de atendimento		
Eletivo	183	24,43%
Urgência	566	75,57%
Total	749	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor. Baseado no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2022.

Os resultados evidenciados no estudo possibilitaram caracterizar, através dos dados coletados, um recorte sobre as condições da cobertura vacinal contra o sarampo e os casos de morbimortalidade no país. Esses dados expõem informações importantes sobre condições de saúde e a imunização da população.

O presente estudo identificou que no período de janeiro de 2020 a março de 2022, houve 749 internações hospitalares por sarampo no Brasil, destacando a região Norte (527) e

Sudeste (147) do país.

Um estudo realizado, analisou um surto de sarampo ocorrido na região Norte, tendo como causa o crescente movimento migratório venezuelano, a baixa cobertura vacinal (<95%) e as condições socioeconômicas da população, como as condições precárias dos serviços de saneamento básico, ocupação desordenadas em habitats inadequados, além do movimento antivacina (Nascimento, 2021).

Esses achados corroboram com as informações de um estudo realizado, no qual identificou-se que no período de 2017 a 2019 houve 2.411 casos de internações entre crianças e adolescentes por sarampo no país, com ênfase no elevado número de casos nas Região Norte e Sudeste do Brasil, prevalecendo principalmente em crianças menores de 1 ano (Oliveira, 2022).

Analisando os dados referentes aos óbitos e a taxa de mortalidade, observou-se que as regiões Norte e Sudeste apresentaram os maiores índices comparada às demais regiões do país. Essas regiões apresentaram os maiores casos de internações, conseqüentemente, tendo o maior número de óbitos e taxa de mortalidade.

Em relação à cobertura vacinal, a região Sul (66,93%) apresentou a maior cobertura vacinal. Em contrapartida, a região Norte (52,88%) obteve o menor percentual de cobertura vacinal. A vacinação é a forma mais eficaz e segura para a prevenção da doença. Cobertura vacinal acima de 95% é o meio mais eficaz para o controle da doença (Servolo, 2020).

A diminuição da cobertura vacinal torna-se um grande problema de saúde, pois resulta em uma população mais suscetível a adquirir a doença, conseqüentemente elevando os surtos de sarampo e comprometendo a sua erradicação.

Acerca dos dados sociodemográficos e clínicos dos pacientes internados, mostrou que houve um discreto predomínio no sexo masculino (51,40%), evidenciando que ambos os sexos estão susceptíveis a doença, sem distinção. Esse mesmo achado foi encontrado em outros estudos (Wanderley; Santos, 2021).

No que se refere a faixa etária, os dados do estudo demonstraram que crianças menores de 1 ano (43,52%) são mais acometidas por sarampo. Quanto ao caráter de atendimento, 75,57% das internações por sarampo foram por urgência. Estes resultados assemelham-se ao estudo realizado por Santos (2021), em que houve um elevado número de internações por sarampo em crianças menores de 1 ano, sendo internações com caráter de urgência.

O alto índice de internações nessa faixa etária, justifica-se em razão de não terem ainda os anticorpos contra a doença, visto que a primeira dose contra o sarampo é dada a

partir dos meses de vida (Santos, 2021).

Segundo dados emitidos pela UNICEF e a OMS, devido à pandemia do Covid-19, mais de 117 milhões de crianças de 37 países podem não receber a vacina que protege contra o sarampo. Em vários países, as campanhas de vacinação contra a doença foram adiadas, contribuindo para os surtos de sarampo (Lopes-Júnior, 2021).

Um estudo realizado mostrou os principais fatores que influenciam na redução da cobertura vacinal nas regiões brasileiras e com destaque a região Norte. Dentre esses fatores destacam-se: as doenças que são comuns; falta de informação e conhecimento do calendário vacinal e as vacinas obrigatórias; a percepção dos pais de que não é preciso vacinar, além do medo de que a vacina cause efeito colateral na criança; condições socioeconômicas, disponibilidade de ir até os postos de saúde; o medo em relação a quantidade de imunizantes sobrecarregue o sistema imunológico e, até mesmo o vínculo da família com os postos de saúde (Zorzetto, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados apresentados, nota-se que todas as regiões tiveram casos de internações por sarampo, no entanto aquelas regiões onde a cobertura vacinal era menor, a exemplo a região Norte, obtiveram os maiores casos de internações e óbitos.

Evidenciando sobre a importância da vacinação contra o sarampo, pois é através da imunização que se evita a disseminação da doença entre a população, contribuindo para a diminuição das internações e óbitos.

Com o crescente aumento dos casos de sarampo no Brasil, torna-se necessário o fortalecimento das campanhas de vacinação e ampliação da cobertura vacinal para no mínimo 95%, a implementação de políticas públicas visando a conscientização da população e dos profissionais sobre a importância da imunização, além da detecção precoce dos casos de sarampo.

Ademais, a realização do estudo contribui com indicadores que podem auxiliar na criação de estratégias a serem realizadas pela Vigilância Epidemiológica e pelo Programa Nacional de Imunização (PNI) para a erradicação da doença.

REFERÊNCIAS

BRANCO, V. G. C.; MORGADO, F. E. F. O surto de sarampo e a situação vacinal no Brasil.

Revista de Medicina de Família e Saúde Mental, v. 1, n. 1, 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Guia de vigilância em saúde. 5th ed. e atual. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. 1126 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Vigilância epidemiológica do sarampo no Brasil: semanas epidemiológicas 1 a 9 de 2021. 12th ed. Brasília: 2021. 15 p. 52 vol.

LOPES-JÚNIOR, L. C. *et al.* Analysis of vaccination coverage during the COVID-19 pandemic in Vitória, Brazil. **Journal of Human Growth and Development**, v. 31, n. 3, p. 387-397, 2021.

MOURA, A. D. A. *et al.* Rapid monitoring of vaccination to prevent measles in Ceara State, Brazil, 2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, p. e2016380, 2018.

NASCIMENTO, B. F. *et al.* Surto de sarampo na região norte do Brasil em 2018 e 2019: Estudo epidemiológico. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**. 2021 Jan; 25:62-63.

OLIVEIRA, M. S. Perfil das internações por sarampo em crianças e adolescentes no Brasil. 2022.

SANTOS, B. M. *et al.* Sarampo: perfil epidemiológico e cobertura vacinal. **Revista Unimontes Científica**, v. 23, n. 2, p. 01-14, 2021.

SERVOLO, M. E. A. Entendendo o ressurgimento e o controle do sarampo no Brasil. **Acta paul. enferm.**, v. 33, 2020.

SOARES, R. R.; FONSECA, C. G.; RUBATINO, F. V. M. Sarampo: revisão sobre o recente cenário mundial da doença. **Revista de Ciências da Saúde Básica e Aplicada**, v. 4, p. 25-36, 2021.

WANDERLEY, R. L. *et al.* Perfil epidemiológico das ocorrências de sarampo no Brasil durante os últimos 5 anos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 3784-3794, 2021.

XAVIER, A. R. *et al.* Diagnóstico clínico, laboratorial e profilático do sarampo no Brasil. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 55, p. 390-401, 2019.

ZORZETTO, R. As razões da queda na vacinação. **Pesquisa Fapesp**, v. 270, n. 1, p. 19-24, 2018.